

# revista Previ

nº 175  
Dezembro • 2013



## Direção para os investimentos



Contribuição  
adicional

Aposentadoria do  
PREVI Futuro



PREVI Futuro

Melhor taxa  
do mercado

# Aposentados e pensionistas podem consultar seu contracheque nos TAAs



Aposentados e pensionistas da PREVI podem acessar seus contracheques no site e nos terminais de autoatendimento (TAAs) do Banco do Brasil.

As consultas também podem ser feitas pelo Autoatendimento do site da PREVI.

Diante dessas opções, você pode inibir o envio do contracheque impresso. Entre no Autoatendimento do site PREVI, opção Seu Cadastro, ou ligue para 0800 729 0505. Se mudar de ideia, você pode voltar a receber o impresso quando quiser.

Essa iniciativa contribui para que a PREVI reduza seus custos com impressão e postagem, além de colaborar para a redução do consumo de papel. Ganha você, a PREVI e o planeta.

Saiba mais em:  
[www.previ.com.br/espelhonotaa](http://www.previ.com.br/espelhonotaa)



## 4 CORREIO

Comunicado da Diretoria Executiva

## 6 NOVAS

Eleições PREVI 2014

## 8 CAPA

Políticas de Investimentos rumo a 2020

## 14 BENEFÍCIOS

Contribuições adicionais no PREVI Futuro engordam aposentadoria

## 18 SEGURIDADE

O sonho da casa própria para o PREVI Futuro



## 22 GESTÃO

PREVI Futuro tem as melhores taxas

## 26 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Orçamento equilibrado o ano inteiro

## 30 GENTE DO FUTURO

A história de superação de Leandro Machado



## 34 LEITURAS

Crítica literária, romance e crônicas do BB

# Ajuste de rota

Como todos os anos, a PREVI ajusta seus instrumentos de voo. É nessa época que definimos nossas Políticas de Investimentos para os próximos seis anos. Com isso, orientamos os gestores a administrar da melhor maneira os recursos dos participantes.

Todas as variáveis possíveis fazem parte desse estudo: juros, câmbio, atividade econômica e análises por setor, entre outras. E os ajustes das Políticas de Investimentos são os primeiros passos para gerar os resultados que vão permitir o cumprimento de nossos compromissos.

Por isso, as nossas Políticas são o tema de destaque desta edição. Mas não são o único. Para os participantes do PREVI Futuro, mostramos como a contribuição adicional 2C pode ajudar a aumentar o benefício de aposentadoria. Também mostramos que suas taxas de carregamento e de administração são as mais vantajosas do mercado.

E para os participantes deste Plano que estão pensando na casa própria, explicamos como se inscrever para o financiamento imobiliário da Carim e por que a oferta ainda não atende a todos os solicitantes.

Para falar sobre os gastos extras que podem abalar o equilíbrio financeiro neste início de ano, juntamos um time de especialistas que vai explicar como se planejar e manter o orçamento organizado. É uma reportagem que chega em boa hora, especialmente para os participantes do Plano 1, já que o encerramento do pagamento do BET e a retomada da cobrança das contribuições ocorrem a partir de janeiro para todos os participantes do Plano 1 e também para o Patrocinador. Com o objetivo de reduzir o impacto dessas medidas, aprovamos a suspensão da cobrança das prestações de janeiro, fevereiro e março de 2014 do Empréstimo Simples para os participantes que a solicitarem por meio do Autoatendimento no site.

Nesta edição, contamos ainda a história de Leandro Pereira Machado, participante que superou um drama pessoal para se tornar um atleta de paratriátlon. Uma lição de força para todos nós, inspiradora para o novo ano.

Abraço,  
**Dan Conrado**  
Presidente



#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Dan Conrado

**Diretor de Administração:** Paulo Assunção de Sousa

**Diretor de Investimentos:** Renê Sanda

**Diretor de Participações:** Marco Geovanne Tobias da Silva

**Diretor de Planejamento:** Vitor Paulo Camargo Gonçalves

**Diretor de Seguridade:** Marcel Juviniário Barros

#### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** Robson Rocha

**Titulares:** Alexandre Corrêa Abreu, Célia Maria Xavier Larichia,

Haroldo do Rosário Vieira, Ivan de Souza Monteiro,

Rafael Zanon Guerra de Araújo

**Suplentes:** Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri,

Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, José Ulisses de Oliveira,

Luiz Carlos Teixeira

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** Fabiano Félix do Nascimento

**Titulares:** Aureli Carlos Balestrini, Odali Dias Cardoso,

Sandro Kohler Marcondes

**Suplentes:** Aldo Bastos Alfano, Daniel André Stieler,

Diusa Alves de Almeida, Vagner Lacerda Ribeiro

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

**Titulares:** Aurea Farias Martins, José Branisso,

Marcus Moreira de Almeida, Mércia Maria Nascimento Pimentel,

Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho

**Suplentes:** Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho,

João Vagnes de Moura Silva, Luiz Roberto Alarcão

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

**Titulares:** Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos,

Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Menegaz Lajus, Ítalo Lazarotto

Júnior, Wagner de Sousa Nascimento

**Suplentes:** Carlos Alberto Marques Pereira, Inês Maria Saldanha de

Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Luciana Vieira Belem,

Vênica Ângelos de Melo

revista  
**Previ**

[www.previ.com.br](http://www.previ.com.br) > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é

uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes

da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

**Atendimento ao associado:** 0800-729-0505 - [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br)

**Envio pelo Correio:** para pedir ou cancelar o envio da revista impressa

entre no Autoatendimento do site da PREVI

**Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):**

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

**Produção editorial:** Casa do Cliente Comunicação 360º

**Edição:** Carlos Vasconcellos

**Edição de texto:** Jaira Reis

**Coordenação:** Leticia Mota

**Textos:** Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

**Revisão:** Cristina Motta

**Direção de arte:** Gina Mesquita e Marcus David

**Fotos:** João Américo, Ricardo Carvalho e Pablo de Regino

**Ilustrações:** Moa e Luiz Iria

**Impressão:** Ediouro

**Tiragem:** 160.500 mil exemplares

# Período de distribuição de superávits chega ao fim

## Diretoria Executiva da PREVI divulga carta aos participantes do Plano 1

**Nesta edição, excepcionalmente, deixamos de publicar a seção Correio para reproduzir a carta da Diretoria sobre o fim do Benefício Especial Temporário (BET), publicada em 3/1/2014 no site da PREVI**

Prezado Participante,

Após sete anos de utilização dos superávits do Plano 1 contabilizados em fundos específicos – conforme determinam as normas que regem os fundos de previdência fechados – será encerrado o pagamento do Benefício Especial Temporário (BET), bem como será retomada a cobrança das contribuições. Essa medida se dá em cumprimento às normas que determinam que a distribuição de superávit só pode ocorrer se a Reserva de Contingência for equivalente a 25% das Reservas Matemáticas.

Envie suas cartas para *Revista PREVI*:

Praia de Botafogo 501, 4º andar, Rio de Janeiro (RJ),  
CEP 22250-040 ou acesse [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br).

As correspondências devem trazer o nome completo e o endereço do participante.

Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida. Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br). Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI

O encerramento do pagamento do BET e a retomada da cobrança das contribuições ocorrem a partir deste mês para todos os participantes do Plano 1 e também para o Patrocinador.

Cabe lembrar que, ao longo desses sete anos de distribuição de superávits, foram repassados aos associados cerca de R\$ 10 bilhões em benefícios, fato inédito na história dos fundos de pensão brasileiros. Alguns deles foram definitivamente incorporados ao Plano, como foi o caso da redução das contribuições em 40%, ocorrida em 2006, e a incorporação dos benefícios especiais de remuneração e proporcionalidade.

Com a suspensão das contribuições, a partir de 2007, os associados da ativa e aposentados foram beneficiados com mais de R\$ 4,3 bilhões. Já o pagamento do BET proporcionou entre 2011 e 2012 um repasse de R\$ 4,6 bilhões, beneficiando inclusive pensionistas.

Ciente de sua responsabilidade estatutária, a Diretoria da PREVI reconhece a importância desses benefícios para a vida de todos os participantes. No entanto, em consequência do resultado do exercício encerrado em 31/12/2013, existe a necessidade de recompor a Reserva de Contingência com os recursos existentes nos Fundos de Destinação e de Contribuições do Superávit dos Participantes e do Patrocinador, conforme determina o artigo 18 da Resolução CGPC nº 26/2008.

O Plano 1 permanece superavitário e sem riscos para o seu equilíbrio e solidez, proporcionando tranquilidade a seus participantes. Contudo, o excedente contabilizado em Reserva de Contingência ao final de 2013 ficará inferior a 25% das Reservas Matemáticas, exigindo a sua recomposição. Com isso, será necessário utilizar a totalidade dos recursos, hoje contabilizados nos Fundos de Destinação e de Contribuições dos Participantes e do Patrocinador, para cumprir a regulamentação, não sendo mais possível continuar com o pagamento do BET e com a suspensão das contribuições.

Para os funcionários da ativa, vale esclarecer que os valores repassados para o Saldo Individual do BET não serão utiliza-

dos na recomposição da Reserva de Contingência. O saldo é de titularidade do participante e continuará a ser corrigido até o momento da aposentadoria do funcionário pela PREVI, conforme estabelecido no artigo 91 do Regulamento do Plano 1.

A diminuição do superávit acumulado do Plano 1 da PREVI é fruto das dificuldades conjunturais enfrentadas pelo mercado de capitais (a Bolsa de Valores iniciou 2013 com 60.952 pontos e fechou o ano em 51.507, queda de 15,50%). Além disso, houve aumento expressivo das Reservas Matemáticas do Plano (R\$ 9,4 bilhões, aumento de 8,97%), reflexo do aumento da expectativa de vida dos participantes, dos reajustes salariais dos colegas da ativa e da correção atuarial dessas reservas (INPC + 5%).

Convém lembrar que, entre 2003 e 2012, enquanto a meta atuarial do Plano 1 variou em 207%, as aplicações em renda variável obtiveram uma rentabilidade de 601%, o que permitiu a utilização dos recursos excedentes para a melhoria de benefícios aos participantes a partir de 2006, inclusive o pagamento do BET.

Apesar do quadro conjuntural que prejudicou a geração de superávits superiores a 25% das Reservas Matemáticas, a Diretoria da PREVI mantém a convicção de que sua Política de Investimentos está no rumo certo e de que o resultado de 2013 será revertido no futuro com a melhoria no valor dos ativos, o que pode gerar novos superávits para o Plano.

A Diretoria da PREVI gostaria, mais uma vez, de se solidarizar com todos os participantes nesse momento. Reconhecemos nosso dever fiduciário ao tomar essa decisão, com o intuito de cumprir as normas vigentes, proteger a PREVI e garantir sua solidez ao longo do tempo. Em um contexto econômico desafiador, a gestão deve ser cada vez mais prudente com os recursos dos participantes que receberão seus benefícios ao longo de muitos anos.

Diretoria Executiva

## PREVI recebe entidades para esclarecer dúvidas sobre fim da distribuição de superávits

A Diretoria Executiva da PREVI recebeu, na manhã do dia 8 de janeiro, representantes da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), FAABB (Federação das Associações de Aposentados do Banco do Brasil) e AAFBB (Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil) para esclarecer dúvidas sobre o fim do período de distribuição de superávits, com o encerramento do pagamento do Benefício Especial Temporário (BET) e o retorno da cobrança das contribuições para os participantes do Plano 1.

Um dos temas abordados na reunião foi a postura da PREVI na avaliação dos ativos (Vale, Neoenergia e Invepar) que, pelas normas contábeis, é feita por valor econômico. O presidente Dan Conrado explicou que os ativos não podem ser reavaliados de forma arrojada com o objetivo de melhorar os resultados para continuar o pagamento do BET sem colocar o patrimônio do Plano em risco. Em sua visão, a PREVI adota uma postura conservadora como um fundo de pensão deve ter e não pode mudar seus critérios.

O presidente também esclareceu que a PREVI tem recursos suficientes para arcar com as aposentadorias de todos os que já estão aposentados e os benefícios daqueles que ainda vão se aposentar, além de ainda manter uma reserva de contingência de mais de R\$ 20 bilhões, que propicia tranquilidade para momentos de crise. Alternativas para minimizar os impactos do fim do BET e da volta das contribuições estão sendo estudadas pela PREVI, a exemplo da decisão tomada de facultar aos participantes do Plano 1 a suspensão da cobrança das prestações de janeiro, fevereiro e março de 2014 do Empréstimo Simples.

Mas o encerramento do pagamento do BET e o retorno das contribuições não poderiam ser postergados. Essa medida se dá em cumprimento às normas que determinam que a distribuição de superávit só pode ocorrer com os recursos que excederem a Reserva de Contingência que, neste caso, deve ser equivalente a 25% da Reserva Matemática. E os números apurados em 31/12/2013 apontam para a necessidade de um aporte na Reserva de Contingência de cerca de R\$ 6,5 bilhões para atingir tal patamar.

## Workshop do PRI na PREVI

Signatários brasileiros do PRI (Princípios para o Investimento Responsável) se reuniram no último dia 5 de dezembro na sede da PREVI, no Rio de Janeiro, onde participaram de um workshop promovido pela Entidade, representante da América Latina no Board da Iniciativa.

O evento teve como principal objetivo apresentar a nova ferramenta online de relato de dados e avaliação

relacionado às práticas de investimento responsável, o que é obrigatório para todos os signatários do PRI.

Para o diretor da PREVI, Marcel Barros, representante da América Latina no conselho de administração da iniciativa, o processo de resposta aos indicadores vai ao encontro da demanda crescente por transparência nas informações sobre investimentos e governança nas empresas. A divulgação das atividades dos signatários tem sido uma parte central do trabalho da Iniciativa

# Início do processo eleitoral

No período de 16 a 28 de maio será realizado processo de consulta aos participantes dos Planos de Benefícios administrados pela PREVI para a escolha dos seus representantes nos cargos de Administração e Fiscalização da PREVI e nos Conselhos Consultivos dos Planos 1 e PREVI Futuro. Podem votar participantes e assistidos maiores de 18 anos, inscritos nos Planos de Benefícios da PREVI até o dia 31 de janeiro.

Para mandatos de quatro anos, que vigorarão de 2/6/2014 até 31/5/2018, serão eleitos:

- Conselho Deliberativo: um titular e um suplente;
- Conselho Fiscal: um titular e um suplente;
- Diretoria Executiva: diretor de Administração e diretor de Planejamento;
- Conselho Consultivo do Plano 1: dois titulares e dois suplentes;
- Conselho Consultivo do PREVI Futuro: dois titulares e dois suplentes.

## Inscrições das chapas

As inscrições serão realizadas no período de 12/2 a 28/2, até as 18h (horário de Brasília). Para se inscreverem, as chapas devem apresentar candidatos para todos os cargos, inclusive suplentes. Os candidatos devem possuir os pré-requisitos específicos para o cargo concorrido.

do PRI desde 2007. O novo relatório foi desenvolvido após um extenso processo de consulta, que durou dois anos, e representa um grande passo rumo à transparência e à sustentabilidade.

A expectativa do PRI para 2014 é de que aproximadamente 800 signatários de todo o mundo usem a ferramenta de Relatório para divulgarem suas políticas, processos e desempenho, de forma objetiva e sistemática, usando uma linguagem comum para descreverem o que fazem.



Eleições  
PREVI  
2014

## São pré-requisitos para candidatura:

### Conselheiro Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretor de Administração e Diretor de Planejamento:

- Ser participante ou assistido da PREVI;
- Contar com, no mínimo, 25 anos de idade;
- Ter dez anos, no mínimo, de filiação a um dos Planos de Benefícios da PREVI;
- Ter comprovada experiência no exercício de atividade na área financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização, atuarial ou de auditoria;
- Não ter sofrido condenação criminal transitada em julgado;
- Não ter sofrido penalidade administrativa por infração da legislação da seguridade social, inclusive da previdência complementar ou como servidor público.
- Para os membros da Diretoria Executiva, além dos requisitos acima, exige-se ainda a formação de nível superior.

### Conselheiro Consultivo

- Ser participante ou assistido da PREVI e do respectivo plano de benefícios há pelo menos três anos consecutivos;
- Contar com, no mínimo, 21 anos de idade;
- Ter comprovada experiência no exercício de atividade na área financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização, atuarial ou de auditoria;
- Não ter sofrido condenação criminal transitada em julgado;
- Não ter sofrido penalidade administrativa por infração da legislação da seguridade social, inclusive da previdência complementar ou como servidor público.

No site da PREVI estão disponíveis para consulta o Regulamento, o Edital de Convocação, o Requerimento de Inscrição e o Cronograma das Eleições PREVI 2014.

## Votação


A votação será realizada das 9h do dia 16/5 às 18h do dia 28/5, horário de Brasília (DF).



# Bússola para 2020

Novas Políticas de Investimentos  
ajustam ponteiros para otimizar  
rentabilidade e benefícios, de olho  
em novo cenário da economia





A PREVI já acertou seus ponteiros rumo a 2020. E a bússola que vai guiar os gestores da Entidade são as Políticas e Diretrizes de Investimentos. Elaboradas anualmente, com um horizonte de sete anos, são elas que orientarão a administração dos recursos dos participantes nos próximos anos. “Não podemos confundir os cenários traçados com o objetivo final”, explica Vítor Paulo Gonçalves, diretor de Planejamento da PREVI. “Eles são apenas os elementos que nos guiam até o resultado que queremos atingir.”

Esse resultado visa pagar o maior benefício possível aos participantes do PREVI Futuro e garantir rentabilidade suficiente aos recursos do Plano 1 para cumprir todas as obrigações futuras. “Isso exige um monitoramento permanente da conjuntura econômica, um dos pontos que fortalecemos nas Políticas de Investimentos para o período de 2014 a 2020”, explica Vítor Paulo.



*“Não podemos confundir os cenários traçados com o objetivo final. Eles são apenas os elementos que nos guiam até o resultado que queremos atingir”*

Vítor Paulo, diretor de Planejamento da PREVI

Outro ponto destacado nas Políticas é a análise da relação entre rentabilidade e custos de gestão. “Sempre cuidamos disso, mas, com a tendência de redução da rentabilidade nos próximos anos, esse fator se tornará cada vez mais determinante”, afirma o diretor de Planejamento.

A principal mudança de cenário detectada nas Políticas de Investimentos é provocada pelos juros. Depois de um período de queda na Selic (taxa usada como parâmetro para os juros cobrados no mercado brasileiro), a análise agora aponta para um período de juros um pouco mais altos no curto e médio prazos. Segundo Vítor Paulo, isso cria oportunidades que devem ser acompanhadas cuidadosamente, tanto em renda variável (ações) quanto em renda fixa.

Nessa hora, o monitoramento do cenário mostra toda sua importância. “Se eu tenho um título que está vencendo e há uma expectativa de que o juro vai subir, podemos aplicar esse recurso no curtíssimo prazo e depois comprar um título com vencimento mais longo, com uma taxa mais favorável. Isso seria a melhor gestão possível da carteira”, diz Vítor Paulo.



*“Esses investimentos são importantes, relevantes e rentáveis. Não vamos nos desfazer deles de uma hora para a outra (...), nem vamos fazer isso a qualquer preço”*

*Vítor Paulo, diretor de Planejamento da PREVI*

## Diversificação

A diversificação continua a ser um dos pilares das Políticas de Investimentos. Essa diversidade abarca diferentes setores da economia e também diversos tipos de ativos. Para isso, a PREVI usa metodologias sofisticadas, como a Matriz de Atratividade Setorial e a Correlação Negativa de Classes de Ativos.

A Matriz de Atratividade Setorial já é aplicada pela PREVI há mais de 10 anos. A metodologia analisa e compara os vários setores da economia para apontar quanto deveria ser investido em cada um para obter, graças à diversificação, o melhor resultado com o menor risco de concentração setorial. Já a Correlação Negativa de Classes de Ativos é um estudo do desempenho histórico das diferentes modalidades de investimentos como renda fixa, renda variável, imóveis etc. Cada modalidade é analisada para determinar a alocação ideal.

Depois, essas modalidades são comparadas novamente, tratando cada uma delas como se fosse um setor da economia na Matriz de Atratividade. O resultado permite saber como equilibrar a carteira de investimentos de modo a compensar o eventual resultado ruim de um ativo ou setor com o bom desempenho em outro. Em resumo: uma versão revista e atualizada da velha estratégia de não colocar todos os ovos na mesma cesta.

Vítor Paulo explica que a busca de diversificação é uma meta na PREVI. Apesar disso, acrescenta ele, a carteira ain-

da tem uma grande concentração de recursos em algumas áreas. “Embora os estudos apontem que a diversificação é mais eficiente no longo prazo, esses investimentos são importantes, relevantes e rentáveis. Não vamos nos desfazer deles de uma hora para a outra só para aderir ao padrão da Matriz, nem vamos fazer isso a qualquer preço”, afirma o diretor.

## Dividendos e receitas

Outra ferramenta fundamental para a aplicação das novas Políticas de Investimentos será a chamada gestão de ativos e passivos (ALM, na sigla em inglês). Basicamente, trata-se de prever os fluxos de receitas e despesas com a maior precisão possível, algo fundamental quando se tem de R\$ 8 bilhões a R\$ 9 bilhões por ano a se pagar em aposentadorias e pensões. “Hoje, sabemos perfeitamente o quanto vamos desembolsar no pagamento de benefícios”, afirma Vítor Paulo.

O ALM será, portanto, um fator determinante na escolha de novos investimentos. Em renda variável, isso significa investir em ações que já paguem bons dividendos. “Nos investimentos imobiliários temos de buscar alternativas de locação ainda na fase de negociação. Fizemos isso com muito bom resultado no Eco Berrini, em São Paulo”, continua Vítor Paulo. “Simultaneamente ao processo de conclusão de compra, já estávamos em negociação com a Vivo para alugar o edifício. Desse modo, reduzimos pela metade o tempo de vacância do empreendimento, em comparação com a média do mercado.”



## PREVI FUTURO

No Plano PREVI Futuro, continua valendo a questão: qual benefício queremos pagar? “A meta é pagar uma aposentadoria adequada ao participante no momento da saída”, lembra Vítor Paulo. “Qual a rentabilidade necessária para pagar um benefício relevante para quem fica 30 anos no Plano, com contribuições mensais de 7% a 17% do salário de participação?”, pergunta. “A resposta vai determinar onde colocar os recursos de maneira mais eficiente.”

Em função disso e da mudança no panorama dos juros, a alocação dos recursos sofreu pequenas mudanças. Em renda fixa, a Política anterior estabelecia uma redução maior do que a atual. Já os investimentos em imóveis se aproximarão do teto de 8% permitido pela legislação. Os investimentos em renda variável permanecerão no mesmo patamar, e os chamados investimentos estruturados (que incluem fundos de *private equity*, criados para investir em empresas de capital fechado) vão dobrar no horizonte da Política (2014-2020).

### Limites para 2014

Macroalocação 2014		
Segmentos	Alocação mínima	Alocação máxima
Renda Variável	0%	50%
Renda Fixa	21%	95%
Imóveis	0%	8%
Operações com Participantes	5%	15%
Investimentos Estruturados	0%	5%
Investimentos no Exterior	0%	1%

O motivo para diminuir o ritmo na redução dos investimentos em renda fixa é a elevação dos juros, que aumenta a possibilidade de ganho nessa modalidade. Já a redução da participação prevista dos imóveis no patrimônio do Plano tem a ver com uma desaceleração cíclica desse segmento. “Dado o volume de oferta do mercado atual, os próximos projetos vão levar mais tempo para dar retorno”, afirma Vítor Paulo. Além disso, há o custo de oportunidade. Com os juros em patamar um pouco mais elevado, a rentabilidade da renda fixa se aproxima da obtida nos imóveis, e com um risco menor.

Vale ainda lembrar que essa redução na exposição ao segmento imobiliário é percentual. Em termos absolutos, como o patrimônio do PREVI Futuro crescerá, o valor total do in-

vestimento imobiliário também vai crescer, mesmo com um percentual menor dos recursos.

Outra novidade importante na Política de Investimentos do PREVI Futuro é a recomendação para a adoção do mecanismo de Ciclo de Vida para a alocação dos recursos dos participantes. A implantação do mecanismo não será imediata, mas, segundo Vítor Paulo, o mercado tem mostrado que o modelo é o mais eficiente para maximizar os benefícios.

Na prática, o Ciclo de Vida ajusta o perfil etário do participante ao risco do investimento. Isso pode ser feito, por exemplo, determinando a data prevista pelo participante para sua aposentadoria. “Hoje, a alocação é calculada com base no tempo médio estimado de contribuição. Com o mecanismo do Ciclo de Vida temos uma noção mais exata do tempo de contribuição e da rentabilidade necessária para conceder uma aposentadoria significativa”, explica Vítor Paulo, destacando que o novo modelo não viria em substituição aos Perfis de Investimentos, mas para complementá-los.





## PLANO 1

A recente alta dos juros também provocou pequenas alterações na alocação dos recursos do Plano 1 para o período 2014-2020. O objetivo agora é chegar a 2020 com alocação máxima de 33% em renda fixa e 54% em renda

variável, enquanto na Política anterior pretendia-se chegar a 2019 com 30% e 55%, respectivamente. Em investimentos estruturados, o máximo passará a ser de 2% e os imóveis vão responder por 7,3%.

### Limites para 2014

Macroalocação 2014		
Segmentos	Alocação mínima	Alocação máxima
Renda Variável	56,6%	64,6%
Renda Fixa	25,3%	33,3%
Imóveis	3,8%	7,3%
Operações com Participantes	1,1%	5,1%
Investimentos Estruturados	0%	2%
Investimentos no Exterior	0%	0,3%

Com os juros um pouco mais altos, os papéis de renda fixa, especialmente os títulos públicos, aumentam seu potencial de rentabilidade. Já no mercado imobiliário, a tendência é de que os novos investimentos demorem mais a atingir retorno.

Quanto aos investimentos estruturados, o crescimento menor em relação ao patrimônio se deve basicamente a dois fatores: capacidade de absorção do mercado e maior retorno da renda fixa. “O crescimento dessa indústria não será tão grande quanto esperávamos, o que torna difícil um aumento tão grande na carteira. Além disso, com a alta dos juros, a relação de risco e rentabilidade na renda fixa é melhor”, afirma Vítor Paulo. “Ainda assim, sair de 0,5% para 1,8% significará a aplicação de aproximadamente R\$ 5 bilhões em investimentos estruturados até 2020.”

Vítor Paulo observa ainda que, embora alguns investimentos do Plano 1 hoje estejam acima dos parâmetros estabelecidos, a PREVI não vai vender ativos apenas para enquadrar

o patrimônio. “A Política é determinante, mas você tem que considerar o estoque de investimento existente”, pondera o diretor. “Hoje, esse estoque dá rentabilidade e segurança, cumprindo todos os objetivos estratégicos da PREVI.”

Desse modo, a Política de Investimentos aponta para o futuro. “Ela direciona o nosso comportamento daqui para frente, e a adaptação da carteira é feita lentamente, de acordo com as oportunidades de mercado”, diz Vítor Paulo.

O fato de o Plano 1 não ter atingido a meta atuarial em 2013 não assusta e, segundo o diretor, não teve grande impacto na elaboração da Política de Investimentos para 2014-2020. “Quando olhamos a alocação dos recursos e o resultado num prazo mais longo, de mais de dez anos, a PREVI só não bateu a meta em 2001. Em todos os outros, nosso resultado superou a meta atuarial. Até em 2008, com a queda drástica da bolsa, nós conseguimos”, diz. “Estamos de olho no longo prazo.” E com a bússola ajustada rumo ao futuro. ●

# De grão em grão

Contribuições adicionais ajudam participantes a engordar a conta de aposentadoria no PREVI Futuro

Israel Golim corre contra o tempo. Ele entrou no Banco do Brasil em 2001, mas filiou-se à PREVI somente em 2007. “Estava quitando meu apartamento, então optei por concentrar meus recursos no pagamento do imóvel”, justifica. Hoje, com 36 anos de idade e trabalhando como gerente de Operações Financeiras no Rio de Janeiro, ele sabe que seu saldo de conta de aposentadoria está abaixo da média de outros colegas com cargo semelhante e mesmo tempo de carreira.

Para compensar o tempo perdido, Israel usa todas as armas a seu alcance. Não apenas faz a chamada contribuição de evolução na carreira (2B, acompanhada pelo patrocinador), como também faz contribuições adicionais esporádicas (2C), um esforço pessoal do participante. “Sempre que sobra algum dinheiro, eu faço uma contribuição a mais”, conta ele.

Israel não depende apenas da distribuição da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) ou do 13º salário para isso. “Com um pouco de disciplina, sempre dá para separar alguma sobra no orçamento familiar”, conta ele, que em 2013 fez quatro contribuições esporádicas para o PREVI Futuro.

Luciana Meirelles, gerente de Relacionamento da agência Pedro Lessa, no Centro do Rio, é outra que não

perde uma oportunidade de engordar seu saldo de conta. Além de também efetuar a contribuição de carreira, ela optou por fazer a contribuição adicional mensalmente. “Quero me aposentar com um benefício melhor”, explica.

Luciana, que entrou no Banco em 2000 e espera se aposentar dentro de quatro anos, conta que começou com as contribuições adicionais há dois anos. “Faço tudo que é possível para turbinar a aposentadoria”, diz. O entusiasmo da gerente contagiou companheiros de trabalho, também filiados ao PREVI Futuro. “Por minha causa, duas colegas de agência começaram a fazer a contribuição 2C.”

## Contribuição adicional não é contribuição de evolução na carreira

Israel e Luciana estão utilizando as duas estratégias que são oferecidas aos participantes do PREVI Futuro para engordar seu saldo de conta: as contribuições 2B e 2C. Mas qual é a diferença entre elas?

A contribuição 2B, chamada de contribuição de evolução na carreira, depende, como o próprio nome diz, da evolução da carreira no Banco e do tempo de Plano. Esses dois fatores são contabilizados na forma de pontuação que

aumenta conforme a progressão do tempo e do cargo ocupado. O percentual dessa contribuição pode variar de 1% a 10% e é sempre acompanhado pelo Banco.

A 2B deve ser utilizada para compensar o período em que a contribuição era feita sobre um salário mais baixo, no início da carreira. Dessa forma, se torna possível acumular o suficiente para ter uma renda de aposentadoria mais próxima dos últimos salários da ativa. *(Para mais informações, acesse o site [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br), seção PREVI Futuro > Conheça o Plano > Contribuições ou Autoatendimento > Contribuição 2B)*

Já a contribuição adicional 2C, que pode ser mensal ou esporádica, é feita unicamente pelo participante no percentual escolhido por ele – mínimo de 2% do salário de participação para contribuição mensal e de 20% para a esporádica. Ela pode ser utilizada para aumentar o valor do benefício ou para diminuir o tempo de contribuição, de acordo com o perfil de cada um, independentemente de qualquer outro fator como tempo ou cargo. Ou seja: a partir do recebimento do primeiro salário no Banco, qualquer pessoa já pode começar a planejar seu futuro benefício e o momento da aposentadoria.

## Impacto

O impacto desse tipo de contribuição pode ser considerável. Quanto maiores forem os aportes, e quanto mais cedo puder começar, melhor. Afinal, o benefício de aposentadoria no PREVI Futuro depende do saldo acumulado pelo participante. E esse saldo é construído pelo efeito de três fatores: tempo, rentabilidade e contribuição. Quanto mais você contribui, mais você acumula. E quanto mais tempo esses recursos permanecem no Plano, maior é o efeito acumulado da rentabilidade sobre eles.

Como a rentabilidade depende de outras variáveis, como o perfil de investimento escolhido e o retorno de longo prazo dos segmentos planejados na Política de Investimentos do Plano, o participante pode usar principalmente os outros dois fatores em sua estratégia previdenciária. E, quanto maior for sua contribuição, mais poder ele ganha para dispor do fator tempo. Seja permanecendo o tempo previsto na ativa para receber um benefício maior, seja mantendo o benefício no mesmo nível esperado e se aposentando mais cedo.



**Você pode usar as contribuições adicionais para aumentar seu benefício futuro ou para diminuir seu tempo de contribuição, de acordo com suas necessidades e seu planejamento de vida.**

## Como fazer

Para efetuar a contribuição adicional, é necessário acessar o “Fale Conosco” no site PREVI (Solicitação > Contribuições/Reservas) e enviar a solicitação contendo o tipo de contribuição – mensal ou esporádica –, o percentual desejado e os números da agência e da conta para débito.

Se a solicitação para a 2C mensal for feita até o dia 10, ela será debitada da conta corrente do participante no dia 20 do mesmo mês. Se for feita depois, o débito acontecerá apenas no mês seguinte. Já a contribuição esporádica pode ser feita a qualquer momento e será debitada no prazo de dois dias úteis ou no dia que o participante desejar, desde que respeitado este prazo mínimo. Participantes autopatrocinados também podem contribuir.

Quem nunca fez essa modalidade de contribuição pode aproveitar a renda extra proporcionada pela PLR ou pelo 13º para começar a fazer aportes pela 2C. E já dá para planejar desde agora esse impulso na sua aposentadoria. Nos meses de março e abril são pagas as primeiras parcelas da PLR e do 13º, respectivamente. Outra boa chance acontece nos meses de outubro e novembro, quando saem as segundas parcelas. Mas não se esqueça: qualquer dinheiro extra no orçamento pode servir para turbinar o benefício. Afinal, por que não dar uma ajuda ao próprio futuro? ➡

# O Efeito 2C

As contribuições adicionais podem ter um grande impacto na aposentadoria do participante do PREVI Futuro. Entenda o que acontece com o seu benefício.

## 1 INGRESSO NO PLANO

Em média, os participantes do PREVI Futuro entram no Banco e aderem ao Plano com 25 anos de idade. O cálculo será feito com base em uma contribuição de 35 anos.



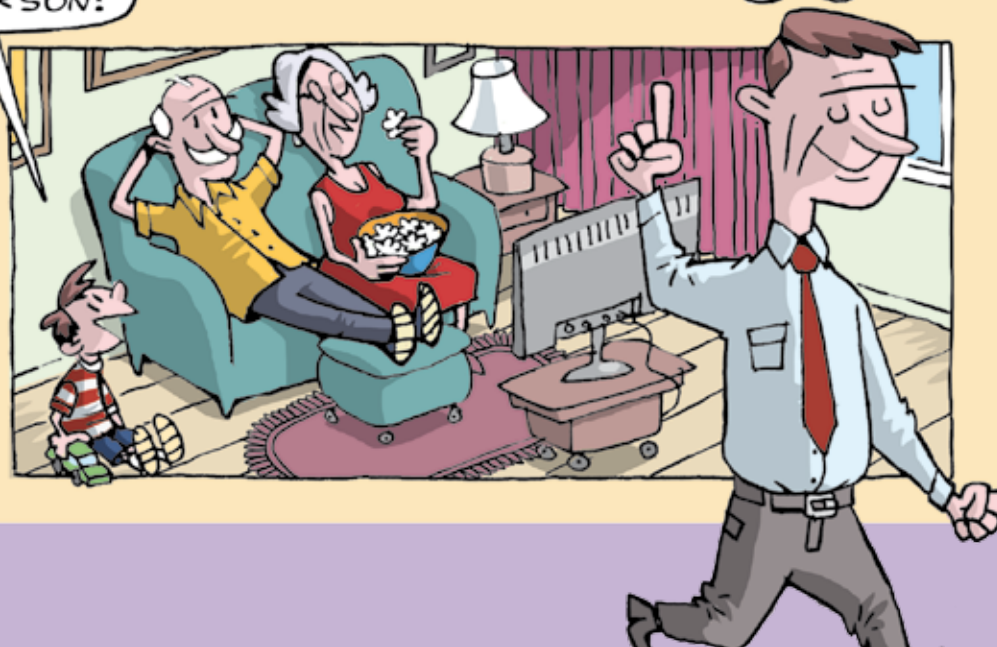
## 2 AOS 5 ANOS DE FILIAÇÃO

Anderson é assistente e ainda terá 30 anos de contribuição pela frente. É hora de tomar uma decisão que pode mudar o seu futuro!



## 3 NÃO QUERO A 2C!

Se aposentando aos 60 anos, ele sairá com um benefício próximo a 70% do último salário da ativa.





#### 4 MAS SE O ANDERSON FIZER A 2C...

Considere que ele faça uma contribuição regular equivalente a 1 salário por ano. A simulação não leva em conta possíveis evoluções na carreira, nem a contribuição 2B.



#### 5 APOSENTADO AOS 55 ANOS

Com a 2C, ele poderia se aposentar 5 anos mais cedo. E com mais tempo para aproveitar o mesmo benefício de 70% do salário da ativa!



#### 6 BENEFÍCIO MAIOR!

Se ficar na ativa até os 60 anos, ele fica com mais dinheiro no bolso! As simulações indicam que, com a 2C, o participante conseguiria um benefício próximo a 100% do último salário.



# Em busca da casa própria

## Participantes do PREVI Futuro podem financiar imóveis pela Carim

Funcionária do BB há 15 anos, Ana Luiza Venâncio, assessora na Direção Geral do BB em Brasília, foi convocada pela Carim em junho de 2013. Moradora de Águas Claras, cidade satélite do Distrito Federal, ela deve se mudar para o novo apartamento no início de 2014, após realizar pequenas reformas.

Ana Luiza manifestou interesse no Financiamento Imobiliário da PREVI em março de 2013 e foi convocada apenas três meses depois. “Acabei de fazer 15 anos de Banco. Faço parte da primeira leva de funcionários do PREVI Futuro. Comecei em 1998 no interior de São Paulo, fui para

a capital e cheguei à Brasília há dois anos e meio. Fiz as contas e percebi que poderia trocar o aluguel pela prestação de um imóvel próprio”, contou.

Criada em 1936, a Carim – Carteira de Financiamentos Imobiliários já beneficiou milhares de participantes da PREVI, principalmente do Plano 1. Para o PREVI Futuro, a primeira convocação foi realizada em setembro de 2008, pouco depois de o Plano completar 10 anos. No último mês de junho, em sua décima convocação, foram contemplados com a carta de crédito 192 participantes.

Ana Luiza Venâncio:  
"O processo todo foi muito  
tranquilo, com instruções  
claras sobre a documentação  
e o que deveria fazer"



Este número ainda é muito inferior aos mais de três mil participantes do PREVI Futuro que manifestaram interesse na Carim até hoje. Isso acontece porque a legislação que regula os investimentos dos fundos de pensão e define os limites de operação com os participantes diz que somente 15% dos ativos de cada plano podem ser utilizados para empréstimos e financiamentos.

Por ser um plano jovem, com cerca de R\$ 4,5 bilhões de ativos (enquanto o Plano 1 possui quase R\$ 170 bilhões), o PREVI Futuro tinha em outubro cerca de R\$ 670 milhões disponíveis para empréstimos aos participantes. A PREVI, em sua Política de Investimentos, determina que, desse total, 14% deve ser destinado ao Empréstimo Simples – que tem uma demanda maior por não necessitar de nenhum tipo de garantia nem de tempo mínimo de filiação ao Plano – e 1% ao Financiamento Imobiliário. Isso significa que, enquanto mais de 30 mil participantes do PREVI Futuro possuem pelo menos uma operação de Empréstimo Simples, apenas 168 financiaram seu imóvel pela Carim (incluindo financiamentos já encerrados).

Mas a perspectiva é de que a oferta de crédito aos participantes continue crescendo paulatinamente. Embora os números possam parecer pequenos, os recursos disponíveis para o financiamento crescem junto com os ativos do Plano. Para se ter uma ideia, em dezembro/2011 os ativos do PREVI Futuro eram de R\$ 2,7 bilhões, sendo quase R\$ 405 milhões disponíveis para empréstimos e financiamentos. De lá para cá, houve um aumento de 65%.

### Outros fatores também limitam

Mas não é só o volume de recursos disponível para o PREVI Futuro que faz com que poucas pessoas tenham conseguido financiar seu imóvel pela Carim. Apesar desses recursos serem limitados, já foram convocados mais de 1,5 mil participantes do Plano – quase a metade dos participantes que manifestaram interesse. A grande maioria não conseguiu contratar o financiamento por esbarrar em outros dois fatores: a alta no preço dos imóveis e a margem consignável. 🖱️

A valorização dos preços dos imóveis nos últimos anos em todo o país, principalmente nas grandes capitais, faz com que a quantia necessária para o financiamento seja alta. No entanto, o valor disponível para cada participante depende diretamente de quanto ele pode pagar pela prestação mensal – a margem consignável. Quem possui outros recursos para complementar o financiamento costuma ter mais sorte.

Esse é o caso de Simone Vallar, participante de São Paulo que também foi convocada em junho. Ela conta que, mesmo com a margem consignável baixa por estar em licença-saúde à época, pôde efetivar a compra da casa própria em Atibaia (SP): “Minha margem consignável não era alta, mas, como tinha disponível o dinheiro da venda de uma casa em São Paulo, pude pagar quase 60% do valor de entrada e financiar o restante pela PREVI”, explicou.

Já Ana Luiza, embora tenha constatado alta no preço dos imóveis nos últimos anos, disse não ter tido problema algum

para encontrar um apartamento dentro do valor da carta de crédito que recebeu. “Na verdade, nem usei o valor total concedido. Como sou solteira e moro sozinha, procurava um imóvel de apenas um dormitório em edifício com área de lazer e serviços completos para poder me reunir com meu grupo de estudos de música e dança árabe, e que tivesse fácil acesso ao metrô. Procurei bastante e consegui exatamente o que queria”, revelou.

## A classificação

A ordem de classificação dos participantes se dá com base na ordem decrescente do tempo de filiação à PREVI, independentemente da data de manifestação – por isso Ana Luiza e Simone foram convocadas tão rápido, pois já tinham completado 15 anos de PREVI Futuro.

Só é possível manifestar interesse após dez anos de filiação ao Plano. As regras podem ser conferidas no site da PREVI, opção Soluções para Você > Financiamento Imobiliário.



A classificação do participante, que estará disponível no mês seguinte ao 10º aniversário de filiação ao PREVI Futuro, pode ser conferida no Autoatendimento do site, utilizando sua senha de acesso, ou pelo telefone 0800-729 0505.

## Passo a passo

1

Para manifestar seu interesse, o participante deve entrar em contato com a PREVI pelo Autoatendimento do site ([www.previ.com.br](http://www.previ.com.br)) ou pelo telefone 0800-729-0505.

2

Ao ser convocado pela PREVI, o participante tem 120 dias para apresentar a documentação necessária para a conclusão da operação.

3

Durante esse período, ele precisa escolher o imóvel de sua preferência e contatar a empresa indicada pela PREVI para realizar a avaliação e a análise documental.

4

Depois de todas as etapas concluídas, com toda a documentação assinada e informações confirmadas, a PREVI credita o valor financiado ao vendedor, concluindo assim o processo no prazo de sete dias úteis.

## Comprometimento de no máximo 25%

Participantes da PREVI podem financiar até 100% do valor do imóvel, desde que esteja dentro da sua capacidade de pagamento. É preciso lembrar que o comprometimento dos rendimentos mensais com as parcelas do financiamento não pode ultrapassar 25% da renda bruta ou 70% da margem consignável, o que for menor.

O prazo para pagamento é de, no mínimo, 36 meses (3 anos) e, no máximo, 240 meses (20 anos). Vale lembrar que a idade do participante mais o prazo total do financiamento não pode ultrapassar 80 anos. Ou seja, se um participante tem 61 anos, por exemplo, só poderá financiar o imóvel em, no máximo, 19 anos, já que a soma dos dois dá 80 anos.

No site da PREVI também é possível fazer a simulação da Carim. Os cálculos são feitos com base na informação de até três parâmetros como: valor do financiamento, valor da prestação e prazo de pagamento.

## Processo simples

Simone Vallar conta que chegou a pesquisar as condições de financiamento em outras instituições. “Como já estava em negociação com o proprietário da casa quando manifestei meu interesse pela Carim, decidi procurar outras instituições para financiar o imóvel, pois imaginava que na PREVI o processo seria demorado. Foi muita sorte ter sido convocada e ter conseguido concluir o financiamento tão rapidamente. As taxas são as melhores do mercado e o processo todo foi muito rápido, sem custos extras ou surpresas”, conta Simone, que mora na casa em Atibaia com o marido e os cachorros.

Simone fez os cálculos antes de fechar o negócio e descobriu que o mesmo valor contratado, parcelado em 240 meses na PREVI, seria pago em 360 parcelas em outra instituição. “Sei que os ativos e as regras do PREVI Futuro não permitem que todos aqueles que manifestam interesse consigam se tornar elegíveis e contratar o financiamento, mas é preciso tentar. Embora o preço dos imóveis tenha subido muito nos últimos anos, o que tem dificultado a compra por grande parte dos participantes, acho que vale muito a pena para quem se enquadra nas regras se candidatar a um financiamento.”

Ana Luiza também elogiou a condução do processo. Depois de ser avisada que havia sido convocada, Ana Luiza entrou em contato com a empresa responsável e deu início à transação de compra do imóvel. “O processo todo foi muito tranquilo, com instruções claras sobre a documentação e o que deveria fazer, e todos os prazos foram cumpridos. Fiquei muito satisfeita e, por isso, recomendo sempre aos meus companheiros de banco: assim que fizerem dez anos de PREVI, manifestem interesse na Carim. Pode até demorar, mas um dia vão ser chamados”, aconselha. ●

# As melhores taxas

Combinação das taxas de Carregamento e Administração do PREVI Futuro é a melhor do mercado

Um tema que provoca dúvidas entre os participantes do PREVI Futuro são as taxas de Administração e Carregamento. Muita gente não entende ao certo para que servem e teme seu impacto sobre a acumulação de recursos na conta de aposentadoria por considerar muito altas as alíquotas – especialmente a de Carregamento. Por isso, vamos mostrar na ponta do lápis que a combinação de taxas praticada no Plano PREVI Futuro é, de fato, a melhor do mercado.

Fizemos uma simulação comparando o PREVI Futuro com seis dos maiores planos de previdência aberta do mercado e, com Taxa de Carregamento de 4% e Taxa de Administração de 0,18%, o Plano administrado pela PREVI se mostrou mais vantajoso que os demais.

As taxas praticadas pelos outros planos estão diretamente vinculadas aos valores dos aportes efetuados e ao patrimônio acumulado. Elas também podem diferir dependendo da categoria do investimento escolhido (renda fixa, renda variável, multimercado, composto, ciclo de vida). No cálculo, foram consideradas as menores taxas. A simulação exclui o rendimento sobre as contribuições e o aporte dos patrocinadores.

O resultado? Num prazo de 30 anos, as reservas constituídas pelos participantes do PREVI Futuro são maiores do que as alcançadas pelos associados dos planos de previdência aberta. Para entender por que isso acontece, é preciso saber o que são essas duas taxas.

## Custos

A Taxa de Carregamento é cobrada sobre cada contribuição feita ao PREVI Futuro. Isso inclui os aportes patronais e do participante. Atualmente, a alíquota é de 4%. Atenção: o fato de a Taxa incidir tanto sobre a parte patronal quanto sobre a pessoal não altera o percentual da cobrança. Essa taxa cobre os gastos da PREVI com a administração previdencial do Plano. São despesas como custos de arrecadação, atendimento aos participantes, recursos humanos, comunicação e marketing, informática etc. Ela pode ser alterada sempre que houver necessidade em virtude da relação dos custos administrativos previdenciais com as receitas de contribuições. No mercado, os planos pesquisados apresentam taxas de Carregamento entre 0% e 4,5%.

Já a Taxa de Administração é o valor cobrado para gerir os investimentos e cobre despesas como recursos humanos

da área de investimentos, remuneração das administradoras de fundos, corretagens, custódia de ativos, consultorias e outras despesas da Entidade na administração total dos recursos do PREVI Futuro. Na PREVI, essas despesas são deduzidas diretamente do retorno obtido dos investimentos, conforme prevê a legislação contábil vigente no país. A relação entre essas despesas e o total do patrimônio é apurada a cada exercício e, como a PREVI administra cada vez mais diretamente seus investimentos, essa Taxa tem sido baixa: em 2011, o índice cobrado foi de 0,15%; já em 2012, ficou em 0,18%. Os planos de previdência aberta geralmente cobram taxas fixas sobre o patrimônio total do Plano que, em geral, variam de 0,9% a 3,2% ao ano. ➔



**No longo prazo, o PREVI Futuro tem a combinação de taxas mais vantajosa, que permite acumular um patrimônio maior do que a média dos planos de previdência aberta disponíveis no mercado.**

## Na ponta do lápis

Planos	Taxa (% a.a.)		Valores Pagos após	
	Carregamento	Administração		
	Faixa	Utilizada	Faixa	Taxa de Carregamento
PREVI Futuro	4%	0,18%	0,18%	R\$ 48,00
Plano A	4,5% a 1,2%	1,9%	1,9% ou 2,4% ou 3%	R\$ 54,00
Plano B	0%	1,25%	1,25% a 3%	R\$ 0,00
Plano C	0%	1,5%	1,5% ou 2%	R\$ 0,00
Plano D	2%	2%	2%	R\$ 24,00
Plano E	2 a 0%	0,9%	0,9% a 3,2%	R\$ 24,00
Plano F	3,5% a 0,75%	1%	1% a 3%	R\$ 42,00

### Observações:

Contribuições mensais de R\$ 100,00

Rentabilidade considerada de 0%

Não foram computadas as contribuições da patrocinadora

A Taxa de Carregamento cobrada varia de acordo com o valor dos aportes e o montante acumulado pelo participante

A menor Taxa de Administração praticada pelos planos de previdência aberta foi aplicada para fins de comparação

## A melhor opção

O diferencial está na forma como essas duas taxas incidem combinadamente sobre os recursos do fundo de pensão da PREVI. Como a taxa de Administração é cobrada sobre o patrimônio do Plano nos primeiros anos, quando o montante ainda é pequeno, ela não costuma ser significativa, mas o valor cresce à medida que o saldo de conta vai aumentando. Desse modo, o patrimônio acumulado em um ano pelo participante do PREVI Futuro é muito parecido com o obtido pelos participantes dos demais planos. Porém, depois de 30 anos, o desempenho do Plano da PREVI se torna superior, justamente por causa da Taxa de Administração, que é a menor do mercado.

Também é importante ressaltar que o PREVI Futuro não prevê arrecadação da Taxa de Carregamento na aposentadoria. Ou seja, o valor não é cobrado de quem se aposenta e passa a receber o benefício. Além disso, o dinheiro que eventualmente sobra da arrecadação dessa Taxa na fase de contribuição vai para um fundo destinado a cobrir custos administrativos previdenciais.

Ao mesmo tempo, é preciso manter o equilíbrio entre os gastos administrativos e o valor arrecadado pelo Carregamento. Por isso, todos os anos, a PREVI submete ao Conselho Deliberativo um estudo sobre essa



## 1 ano (R\$)

Taxa de Administração	Patrimônio Acumulado
R\$ 1,12	R\$ 1.150,88
R\$ 11,63	R\$ 1.134,37
R\$ 8,05	R\$ 1.191,95
R\$ 9,64	R\$ 1.190,36
R\$ 12,55	R\$ 1.163,45
R\$ 5,69	R\$ 1.170,31
R\$ 6,22	R\$ 1.151,78

## Valores Pagos após 30 anos (R\$)

Taxa de Carregamento	Taxa de Administração	Patrimônio Acumulado
R\$ 1.440,00	R\$ 918,40	R\$ 33.641,60
R\$ 1.162,50	R\$ 8.236,24	R\$ 26.601,26
R\$ 0,00	R\$ 5.968,04	R\$ 30.031,96
R\$ 0,00	R\$ 6.990,87	R\$ 29.009,13
R\$ 720,00	R\$ 8.713,00	R\$ 26.567,00
R\$ 720,00	R\$ 4.358,27	R\$ 30.921,73
R\$ 1.006,00	R\$ 4.746,01	R\$ 30.247,99

Simulação realizada com dados de novembro de 2013

Taxa, para verificar a necessidade de revisar a alíquota, com base nos cenários presentes e futuros, uma vez que o PREVI Futuro não tem arrecadação no período pós-laboral.

É importante observar, especialmente quando estamos falando de previdência, que, apesar da Taxa de Carregamento mais alta, o PREVI Futuro sai ganhando nas projeções graças ao baixo valor da Taxa de Administração, mesmo quando consideramos planos que cobram Carregamento zero. Em 30 anos, o participante dos outros planos poderá pagar em taxas o equivalente a um terço do que conseguiu juntar para a aposentadoria.

# Equilíbrio o ano inteiro

Contas a pagar no primeiro trimestre podem prejudicar suas finanças até dezembro. Saiba como se planejar e proteger o próprio bolso

O ano começa e as contas vêm chegando. É o IPTU, o IPVA, a matrícula e o material escolar dos filhos. Sem falar no parcelamento das compras de Natal feitas em dezembro e que tornarão mais pesado o cartão de crédito nos primeiros meses de 2014. Quem não se planeja nessa hora pode acabar sofrendo com um desequilíbrio financeiro que pode se estender até dezembro. Por isso, é preciso ter muito cuidado e saber organizar o orçamento para proteger o próprio bolso.

Antes de se desesperar, a primeira coisa a fazer é saber exatamente quanto será a despesa a pagar. “O ideal é listar todos os compromissos do começo do ano e levantar o valor das contas o quanto antes”, sugere Carolina Ligocki, diretora do site de consultoria financeira Oficina das Finanças. Com isso, será possível começar a planejar como cumprir esses compromissos sem causar maiores estragos.

Quem está com as finanças em dia e tem uma reserva deve usar esse dinheiro para tentar pagar as contas à vista, recomendam os especialistas. Estados e municípios oferecem descontos que podem ser atraentes quando o IPVA e o IPTU são pagos em parcela única. Também é possível tentar negociar descontos em lojas de material escolar para o pagamento à vista, além, é claro, de pesquisar os preços mais baixos no varejo. “Caso a pessoa não tenha uma reserva, pode tentar apertar os outros gastos nos primeiros meses do ano para aproveitar os descontos”, diz Carolina.

## Planos para 2015

O economista e consultor financeiro Roberto Zentgraf lamenta que as pessoas não reservem parte do 13º salário ou da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para fazer frente às despesas do primeiro trimestre. O economista acrescenta que, além de organizar o começo de ano, o momento é propício para planejar as finanças até 2015. “Se começar a fazer isso desde já, pode ser que no ano seguinte consiga realizar alguns de seus objetivos, como fazer uma viagem ou começar uma pós-graduação”, diz.



*“O ideal é listar todos os compromissos do começo do ano e levantar o valor das contas o quanto antes”*

**Carolina Ligocki**

Quem não tem uma reserva ou não consegue apertar o orçamento o bastante para cobrir o valor de contas como IPTU e IPVA à vista deve fazer o pagamento parcelado. Afinal, usar o cheque especial ou o cartão de crédito para efetuar o pagamento desses impostos pode deixar um rombo difícil de cobrir mais tarde.

“Só vale a pena pegar um empréstimo e pagar essas contas à vista se o desconto oferecido for maior do que os juros cobrados pelo financiamento”, calcula Carolina. “Quem é participante de um fundo de pensão como a PREVI pode fazer os cálculos, pois as entidades de previdência fechada costumam oferecer taxas bem vantajosas nos empréstimos.”

O planejador financeiro pessoal Valter Police acrescenta que, caso haja opção por pegar um empréstimo para cobrir as despesas do começo do ano, deve-se ficar atento não apenas aos juros, mas também ao número e ao valor das parcelas. “Além da menor taxa, também se deve buscar o menor número possível de parcelas, ou o valor total da dívida cresce”, explica. “E, por último, a parcela deve caber no bolso com conforto para que não crie um desequilíbrio financeiro ao longo do tempo.”

Zentgraf ressalta, no entanto, que a opção de pegar um empréstimo de juros baixos para quitar os impostos só deve ser tomada se a pessoa estiver livre de outras dívidas. Se não for esse o caso, o empréstimo deveria ser usado para cobrir os débitos com taxas mais altas, como o cartão de crédito e o cheque especial. “Se não aproveitar o empréstimo mais barato para quitá-las, terá apenas contraído uma dívida a mais, sem reequilibrar o orçamento”, argumenta.

## Sangria

“Essas dívidas caras são uma sangria no bolso”, continua Zentgraf. “Tenho uma amiga que tinha uma dívida de R\$ 20 mil no cheque especial que pulou para R\$ 140 mil, e agora ela terá de vender um apartamento para quitar. Além de perder o bem, perde a receita do aluguel.” Para o economista, viver sem dívidas é viver com liberdade e controle da própria vida. “Quando se deixa o endividamento passar de certo ponto, não se tem mais escolha.”

*Valter Police: “Além da menor taxa, também se deve buscar o menor número possível de parcelas, ou o valor total da dívida cresce”*



Os especialistas também são unânimes em apontar que o ideal é começar a controlar os gastos antes, ainda no período de festas do ano anterior. “Quando chega o fim do ano, as pessoas têm uma sensação de que podem relaxar e ficam com aquela sensação de ‘eu mereço’, que leva a compras por impulso”, afirma Valter Police. O recebimento de adicionais como o 13º ou a antecipação do salário nas férias também leva a gastos excessivos. “As pessoas se sentem com mais dinheiro no bolso e acabam gastando mais. No caso da antecipação do salário, esquecem o fato de que receberão menos dinheiro no mês seguinte.”

Essas despesas extras de dezembro sobrecarregam o cartão de crédito ou cheque especial que vencem em janeiro e aumentam ainda mais a pressão sobre o orçamento pesado do começo do ano. “Aí, chega a hora da ressaca financeira, que pode dar dor de cabeça o ano inteiro”, diz Police.



## Folias de Verão

“Há um apelo de consumo muito grande no fim do ano, que se estende pelo período de verão”, concorda Carolina. Por isso, também é preciso cuidado ao programar as férias nessa época do ano, alerta a consultora. Ela sugere que as pessoas tentem trocar a alta temporada por viagens em períodos de baixa, com diárias e passagens mais baratas, ou para destinos menos procurados. “Férias criativas são uma boa maneira de evitar gastos excessivos.”

De fato, controlar o orçamento, em qualquer época do ano, é fazer escolhas de forma racional. “Um real que você ganha vale a mesma coisa que um real que você deixa de gastar”, diz Zentgraf. Mas isso não quer dizer que nunca mais você irá gastar com lazer e supérfluos ou parcelar uma compra na vida. “Só que você vai fazer isso de forma planejada. Eu mesmo uso o cartão de crédito, mas pago sempre 100% da fatura.” O controle não exige planilhas sofisticadas. “Pode ser até numa folha de papel, desde que você anote as despesas pelo menos semanalmente.”

O planejamento e o controle, no entanto, serão mais efetivos se forem cumpridos. E, principalmente, se forem seguidos por decisões racionais. “Não existe uma receita de bolo única, que sirva para todo mundo. Mas, antes de consumir, a gente deve sempre se perguntar se a compra nos afasta ou nos aproxima de nossos objetivos e, então, tomar uma decisão consciente. Cortar gastos e poupar, na prática, funcionam como uma dieta: você deve pensar antes de comer se quiser emagrecer. A mesma lógica vale para o dinheiro. Pense antes de gastar”, conclui Carolina.



*Roberto Zentgraf: “O controle não exige planilhas sofisticadas. Pode ser até numa folha de papel, desde que você anote as despesas pelo menos semanalmente”*

## Empréstimo Simples

Quem estiver pensando em pegar um empréstimo para quitar os compromissos do começo do ano deve estudar cuidadosamente os descontos oferecidos para o pagamento à vista e comparar com as taxas de juros oferecidas na linha de financiamento. Nesse caso, o Empréstimo Simples, com taxas limitadas à taxa atuarial de cada plano, pode ser uma boa alternativa.

O limite máximo é de R\$ 130 mil para participantes do Plano 1 e de R\$ 35 mil para participantes do PREVI Futuro. O valor máximo da prestação mensal deverá estar de acordo com a capacidade de pagamento do participante, que é calculada mensalmente com base nas verbas de proventos ou benefícios, e das consignações que passam pela folha de pagamento.

Os prazos variam de 12 a 120 meses no Plano 1, de acordo com a faixa etária do participante, e de 12 a 60 meses no PREVI Futuro, de acordo com a modalidade do empréstimo. Para saber mais detalhes, entre no site da PREVI ([www.previ.com.br](http://www.previ.com.br)), clique em “Soluções para Você”, e abra o link “Empréstimo Simples”.



## Superar limites

Como Leandro Pereira Machado perdeu uma perna, deu a volta por cima e se tornou para-atleta do triátlon



O que poderia ser o fim do mundo para a maioria das pessoas foi o início de uma nova vida com outras perspectivas e sonhos para Leandro Pereira Machado, 36 anos, escriturário na agência Setor Sul, em Goiânia. Quatro anos atrás, Leandro sofreu um acidente de moto e foi atropelado por um motorista embriagado. Machucou bastante o tornozelo esquerdo e, mesmo depois dos cuidados iniciais e de uma série de cirurgias, teve complicações que levaram os médicos a amputar seu pé e parte da perna esquerda.

“Quando os médicos me contaram que, a partir dali, seria uma pessoa amputada, chorei, gritei, fiquei bravo, mas decidi que, quando tivesse alta, toda minha tristeza e frustração ficariam naquele leito de hospital e que eu seria o melhor ser humano que pudesse ser, mesmo sem aquele pedaço do meu corpo. E, dali pra frente, tudo que recebi foi amor e carinho, o que me estimulou a correr atrás daquilo que eu ainda nem sabia que queria”, contou.

Nascido em Doverlândia, interior de Goiás, Leandro se mudou para Goiânia aos 15 anos para estudar. Chegou a morar com uma irmã e alguns primos, mas antes do acidente já morava sozinho. “Qual não foi minha surpresa ao ver minha casa com novos moradores, cheios de amor e prontos a me ajudar, depois que saí do hospital? Minha mãe, meu avô, uma irmã menor e uma tia especial passaram a viver comigo desde então e acompanham minha jornada em busca da superação. Minha família e amigos se uniram em prol da minha recuperação.”

Como sempre foi muito ativo e versátil em relação ao trabalho, decidiu, ao sair do hospital, que não podia ficar parado. Formado em Engenharia da Computação pela PUC de Goiás, Leandro trabalhava como analista em uma empresa quando aconteceu o acidente. Mas antes disso



fez muita coisa: foi protético, vendedor ambulante, vendedor de tapioca, estudou teatro. “Ficar parado, para mim, nunca foi opção. E, como a adaptação à minha condição foi rápida, como parte desse tratamento de reabilitação busquei um esporte que poderia praticar com a prótese no pé e descobri a natação. Me matriculei, então, no Sesc de Goiás e passei a nadar quase que diariamente.”

## Das piscinas à biblioteca

No início de 2010, Leandro decidiu que tinha que estudar para passar em algum concurso o mais rápido possível e passou a frequentar, além das piscinas, a biblioteca da cidade para estudar. “Logo em seguida abriu concurso para o Banco do Brasil, me inscrevi e, em 29 de novembro daquele ano, tomei posse na agência Setor Sul, em Goiânia, onde sou escriturário no setor de atendimento à Pessoa Jurídica”.

Enquanto isso, tomou gosto pela natação e começou a pesquisar quais eram os melhores equipamentos que poderiam lhe dar uma vida mais confortável. “Em três meses de BB eu consegui, por meio da Cassi, uma prótese de pé muito boa, que me permitia levar uma vida normal. Hoje, minha prótese é de carbono e facilita muito meu dia a dia.”

Mesmo depois de começar a trabalhar no Banco, Leandro continuou a nadar. “Depois de um tempo nadando, realmente me apaixonei pelo esporte e resolvi investir nele. Saí do Sesc e fui para a Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Adfego), onde tive contato com diversos nadadores com limitações como as minhas, ou ainda maiores, e que são esportistas incríveis. Cheguei a pensar em desistir porque eles são muito bons, mas continuei e aprendi muito sobre como me desenvolver ainda mais, mesmo com a minha deficiência.”

## Triátlon

“Quando entrei no BB passei a treinar em uma academia particular, cujos professores me incentivaram a nadar e depois a praticar o paratriátlon”, explicou. O incentivo veio também do amigo Mábio, para-atleta que mora nos Estados Unidos e conseguiu convencer Leandro a se aventurar pelo esporte. “Ele falava muito sobre o paratriátlon, dizia que eu me daria bem, mas eu não acreditava. Mábio tinha razão, e hoje estou aqui.”

O primeiro contato oficial de Leandro com o esporte foi num campeonato regional em Brasília, o Sesc Triátlon, onde resolveu ‘experimentar’ a modalidade. “Me preparei e participei da competição. Correr e andar de bicicleta eu já fazia antes do acidente, e na natação estava evoluindo bem. Fiz sem pretensão alguma e acabei ficando em terceiro lugar. Isso aconteceu no início de 2012, e ali descobri que praticar o triátlon era ainda melhor que só a natação. E olha que eu corri com a prótese que tinha conseguido por meio da Cassi, que não era a ideal para praticantes desse esporte. Desde então resolvi me dedicar ao esporte, voltado, claro, para o paratriátlon, que é a categoria na qual me encaixo. Comecei a investir em equipamentos que pudessem melhorar minha agilidade. O primeiro pé de fibra de carbono que ganhei foi do Mábio, meu maior incentivador”, conta.

O escriturário-atleta explica que o paratriátlon é um esporte muito caro, já que exige equipamentos de competição e de proteção de três modalidades, mas que, mesmo assim, está conseguindo, com ajuda dos amigos e suas economias, participar das competições do calendário nacional. Em 2013 competiu em João Pessoa, na Paraíba; no Pan Americano de Vila Velha, no Espírito Santo; e em Manaus, no Amazonas. Ficou em 3º lugar, em todas elas. No campeonato de Caraguatatuba, em São Paulo, ficou com o 2º lugar. 🐾



“Mesmo estando há tão pouco tempo no paratrilton, consegui participar do Mundial da categoria que aconteceu em Londres, no final de setembro, com a ajuda dos amigos. Minha classificação não foi tão boa assim, fiquei em 29º lugar, mas me valeu muito como experiência.”

Ele treina todos os dias da semana por cerca de três horas, intercalando atividades como musculação e natação: três mil metros por dia, em média; corrida de aproximadamente 10km; e bicicleta, entre 40 e 60km diários.

Em 2016, nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro, o paratrilton vai ser disputado pela primeira vez como esporte olímpico. “Minha ideia é treinar cada vez mais e melhorar minhas marcas para tentar me classificar para as Paralimpíadas do Rio. Tenho certeza de que, conseguindo investir nos meus treinos, eu vou chegar lá.”

## Empréstimo Simples ajuda atleta a investir nos esportes

Enquanto não consegue patrocinador, Leandro está bancando sozinho seu treinamento e a participação nas competições. Funcionário antenado que é, já buscou nos benefícios oferecidos pela PREVI meios de se manter no esporte. “Ainda tenho pouco tempo de Banco, mas tenho noção exata do que a PREVI oferece e, sempre que posso, utilizo os benefícios oferecidos. O Empréstimo Simples (ES), por exemplo, usei para comprar material mais moderno.”

“Poucas empresas oferecem um plano de previdência para seus empregados. Por isso, acho que a possibilidade de que o funcionário do BB tem de se associar à PREVI assim que toma posse não pode ser desperdiçada. Eu faço parte desde que entrei e busco cada vez mais informação sobre meus benefícios e o que posso fazer para aumentar meu saldo de conta para ter uma aposentadoria mais robusta”, afirma.

Leandro utilizou o ES para comprar a lâmina de fibra de carbono que lhe permite correr melhor. Ele lembra que ainda não pode manifestar interesse em



financiamento imobiliário por não ter o tempo necessário de filiação à PREVI. “Quando completar dez anos de Banco, provavelmente vou me candidatar a um financiamento imobiliário. As taxas são muito vantajosas”, revela.

## Contribuições adicionais estão nos planos de Leandro

O para-atleta conta com orgulho que está investindo pesado no esporte, não apenas como um hobby, mas como uma forma de ter mais qualidade de vida e se tornar uma pessoa melhor. “O paratrilton é minha paixão. Ele me torna um profissional melhor também, porque a felicidade que me traz pode ser sentida no dia a dia, na agência, no convívio com os colegas de trabalho.”

Quando tomou posse, Leandro – como todos os outros novos funcionários do BB – foi apresentado à contribuição de evolução na carreira (2B) e à contribuição adicional 2C, que o participante da PREVI pode fazer para aumentar seu saldo de aposentadoria. “Ainda estou no início da carreira, mas não me esqueci das contribuições adicionais. Assim que puder vou fazer a 2B ou a 2C. Sei o quanto é importante ter um fundo de pensão como a PREVI e, se posso contribuir ao longo dos anos para aumentar meu saldo lá na frente, por que não fazê-lo?”, pergunta, enquanto se prepara para as próximas competições.





A contribuição que é descontada mensalmente do salário do Leandro e dos outros 80 mil participantes do PREVI Futuro é aplicada em diferentes modalidades de investimentos, de modo a obter o máximo de rendimento até a aposentadoria. A maior parte está investida em títulos públicos e privados de renda fixa, cerca de 44,9%, o que equivale a aproximadamente R\$ 2 bilhões. Um pouco mais de R\$ 1,7 bilhão estão investidos em renda variável (equivalente a 40,4% dos ativos), e o restante em investimentos estruturados (fundos *private equity*) e imóveis, além de financiamentos e empréstimos para participantes.

Embora desde julho/2013 a Bolsa de Valores estivesse demonstrando sinais de recuperação, no mês de novembro houve nova desvalorização das ações. Isso fez

com que a rentabilidade acumulada pelo PREVI Futuro fosse mais baixa que o mínimo estipulado para manutenção do equilíbrio (a chamada meta atuarial).

Essa meta, que equivale ao INPC + 5%, corresponde à rentabilidade mínima para que os recursos investidos garantam o pagamento dos compromissos. Isso não se deveu, entretanto, apenas aos investimentos em ações: até mesmo os títulos públicos de renda fixa oscilaram durante o ano de 2013. Com isso, a rentabilidade do PREVI Futuro acumulada até novembro ficou em 4,23%, enquanto a meta atuarial do Plano para o período é 9,6%.

Ainda que o momento não seja bom, os participantes do PREVI Futuro devem evitar análises de curto prazo, já que a maioria ainda tem um longo período de acumulação até a aposentadoria e, historicamente, o mercado acionário proporciona o maior retorno no longo prazo.

A diversificação dos ativos também faz com que eventuais quedas sejam amenizadas. É o caso dos fundos de *private equity* – fundos que investem em companhias que não têm ações em Bolsa, mas possuem grande potencial de crescimento –, que só em novembro tiveram rendimento de 16,84%. ●

	Recursos (R\$ mil)	Rentabilidade (%)
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>4.435.294</b>	<b>4,23</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>1.993.518</b>	<b>4,65</b>
Caixa	267.608	7,36
Títulos Públicos	1.057.137	1,97
Títulos Privados Instituições Financeiras (Bancos)	390.389	9,21
Títulos Privados Instituições não Financeiras (Empresas)	278.384	8,25
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>1.791.806</b>	<b>0,15</b>
Carteira Própria	1.760.303	0,43
Carteira Terceirizada	31.503	-13,63
<b>IMÓVEIS</b>	<b>99.416</b>	<b>12,01</b>
Shoppings	80.088	15,01
Prédios Comerciais	19.329	0,00
<b>FUNDO DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES</b>	<b>61.451</b>	<b>15,06</b>
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>489.103</b>	<b>9,7</b>
Empréstimo Simples	469.888	9,70
Financiamento Imobiliário	19.214	9,72
<b>INDICADORES</b>	<b>%</b>	
Ibovespa	-13,90	
IBr-X	-0,05	
Meta Atuarial	9,60	

Acumulado até novembro/2013

# Crítica literária, ficção e a vida no Banco

Nesta edição, apresentamos crônicas do dia a dia no BB, um romance político de final surpreendente e um panorama teórico sobre a obra de grandes escritores



## Janelas de Leitura

Joaquim Branco Ribeiro Filho  
Funcec, 2010 - 116 páginas

*Janelas de Leitura* traça um panorama crítico e teórico sobre a Literatura e as obras de escritores como Guimarães Rosa, Mário Faustino, Drummond, João Cabral, Hemingway, Borges, Kafka, Joyce e Machado de Assis, entre outros. Joaquim Branco tomou posse no BB em 1962. Trabalhou nas agências Cataguases (MG), Metropolitana Botafogo e Glória (RJ), e na Cacex, onde foi redator da revista Cacex por nove anos. Aposentou-se em 1992 no Ceasp.

De 1980 até sua aposentadoria, foi instrutor de Relações Humanas e, depois, de Comunicação e Expressão, no Desed. Após deixar o Banco, tornou-se professor de Língua e Literatura na FIC (Faculdades Integradas de Cataguases), onde é professor de Literatura Brasileira. Graduado em Direito e Letras com mestrado em Letras e doutorado em Literatura Comparada, tem cerca de 30 obras publicadas. Para adquirir o livro, entre em contato com o autor pelo e-mail [joaquimb@gmail.com](mailto:joaquimb@gmail.com).

## O Preço do Poder

Shigueyuki Yoshikumi

Edição própria, 2012 - 106 páginas

*O Preço do Poder*, oitavo livro de Shigueyuki Yoshikumi, é um romance sobre o caso extraconjugal entre o presidente de um país fictício e sua assessora de imprensa e as consequências desse relacionamento, com um desfecho surpreendente. O autor tomou posse no BB em 1962. Trabalhou nas agências Promissão (SP), Japurá (PR), Capão Bonito (SP) e nas Superintendências de São Paulo – Capital e Bauru (SP), aposentando-se em 1989. Tem formação em Direito, Letras e Jornalismo. Após deixar o Banco exerceu a advocacia, trabalhando também como jornalista freelancer em jornais da comunidade japonesa de São Paulo. Yoshikumi também publicou, entre outros, *Aspectos da Imigração Japonesa em Promissão*, *Primícias de um Insensato* e *Velório no Carnaval*. Para adquirir o livro, entre em contato com o autor pelo e-mail [yoshikumi@ig.com.br](mailto:yoshikumi@ig.com.br).

## Contos de uma Vida Bancária

Agostinho Paganini

Gráfica Scanner, 2011 - 80 páginas

*Contos de uma Vida Bancária* traz histórias dos anos de Agostinho Paganini no Banco. São 28 contos mesclando fatos reais (jogos de futsal, viagens mirabolantes, casos e “causos” dentro e fora do Banco) com os sentimentos do autor e seu alter ego, Nino Veritá. Agostinho tomou posse no Banco em 1969, em Estrela do Sul (MG). Passou por agências em Ituiutaba (MG), Poconé (MT), Goianésia (GO), Itajubá (MG) e Uberlândia (MG), como escrivão, caixa executivo e assistente de supervisão. Após sua aposentadoria em 1994, abriu um escritório de consultoria em comércio exterior. Agostinho também escreve contos, poesias, letras de músicas e paródias para o site [www.recantodasletras.com.br](http://www.recantodasletras.com.br). Para adquirir o livro, entre em contato com o autor pelo e-mail [paganini2310@hotmail.com](mailto:paganini2310@hotmail.com) ou no telefone (34) 8857-5159.





Trabalhar é importante.

Planejar o futuro é ainda **MAIS**.

 **MAISPREVI**

O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

[previ.com.br/maisprevi](http://previ.com.br/maisprevi)



# Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.

Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



0800 729 0505 | [previ.com.br](http://previ.com.br)

